

**DIETA DE COPELLA EIGENMANNI (ACTINOPTERYGII, LEBIASINIDAE) EM
IGARAPÉS NA AMAZÔNIA ORIENTAL**

Gabriela Andrade Dos Santos (gabi.bio93@gmail.com)

Anderson Ferreira (andersonferreira@ufgd.edu.br)

Os igarapés na região amazônica fornecem uma variedade muito grande de itens alimentares para a ictiofauna da região, a análise da dieta e a utilização de habitats proporcionam uma ótima visualização do funcionamento das comunidades de peixes que dependem da vegetação ripária como principal fonte energética. Assim, o objetivo deste trabalho é o de caracterizar e verificar possíveis diferenças na dieta de *Copella eigenmanni* em igarapés preservados e alterados na Amazônia Oriental. As coletas foram realizadas na região nordeste do estado do Pará, uma das áreas de ocupação mais antigas da Amazônia. Foram amostrados 10 igarapés que foram divididos em dois grupos: Igarapés Florestados (com maiores porcentagens de cobertura florestal) e Igarapés Alterados (com menores porcentagens de floresta e maiores porcentagens de florestas alteradas ou ausentes). As análises dos estômagos foram realizadas sob microscópio estereoscópico e óptico. Os itens alimentares foram analisados pelos métodos de ocorrência e volumétrico e agrupados em grandes grupos: Insetos Terrestres, Insetos Aquáticos, Vegetal e Outros (invertebrados terrestres, invertebrados aquáticos e detrito/sedimento). A dieta foi caracterizada pelo Índice Alimentar (IAi%). *Copella eigenmanni* apresentou uma dieta insetívora, onde o consumo de insetos terrestres e aquáticos foram praticamente os mesmos para os igarapés florestados (IAi= 40,82% e 39,88%, respectivamente) e alterados (IAi= 40,94% e 43,42%, respectivamente), havendo apenas variações nos itens alimentares por categoria de igarapés. Nos Igarapés Florestados houve maior consumo de fragmentos de insetos terrestres (30,7%), seguidos por fragmentos de insetos aquáticos (17,6%), Chironomidae (16%) e pupas de dípteros (12,9%). Nos Igarapés Impactados, os itens alimentares mais ingeridos foram Chironomidae (30,1%), pupas de dípteros (27,5%) e fragmentos de insetos terrestres (20,5%). *Copella eigenmanni* não apresentou diferenças no hábito alimentar em relação aos grupos de igarapés aos consumirem principalmente insetos, mas houve uma variação na proporção dos itens alimentares ingeridos que pode estar associada a oferta desses recursos nos igarapés amostrados.

Palavras-chave: Hábito alimentar, Peixe-lápis, Vegetação ripária